



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES- CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UAG
CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

WELLINGTON ARAGÃO DA SILVA

**A FEIRA DE ARARA E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: IMPACTOS
SOCIOECÔNOMICOS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO**

CAMPINA GRANDE
2019

WELLINGTON ARAGÃO DA SILVA

**A FEIRA DE ARARA E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: IMPACTOS
SOCIOECÔNOMICOS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Geografia, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr. Lincoln da Silva Diniz.

CAMPINA GRANDE
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: **Wellington Aragão da Silva**

TÍTULO: **A FEIRA DE ARARA E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: impactos socioeconômicos e produção do espaço**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 22 de maio de 2019

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG - Orientador)

Prof. Me. Noaldo José Aires Tavares (MEMBRO EXTERNO)

Prof.ª Dra. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá (MEMBRO EXTERNO)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as graças recebidas, por ter me dado discernimento, força e perseverança para estar concluindo esse ciclo em minha vida.

Aos meus familiares, em especial a minha mãe (Socorro). Neste momento não tenho palavras para demonstrar tamanha emoção que estou sentindo. Não sei o que seria de mim sem você mãe, sempre esteve ao meu lado me apoiando, me dando forças, puxões de orelhas, a caminhada continuará sendo longa, porém sei que com você ela se tornará sempre possível, enfim só posso agradecer a Deus por fazer parte dessa família.

Aos meus amigos grandes amigos, Guga Duarte, Gardênia Duarte, Thiago Emanuel, Mateus Alves, Carol Coelho, Michel Galdino, Érica Luana, Neto Axé, Robson Medeiros, Marcelo Duarte, que sempre estiveram comigo nos momentos felizes e tristes da minha vida.

Agradecer também aos amigos, Marcio José, Amilson Santos e Rafael Sax, pela força e parceria sempre me ajudando, no decorrer dessa graduação.

À turma da Geografia 2015.1 da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG noturno que me abraçou, em especial aos amigos que levarei para sempre comigo, Joállisson Diniz, Oséias Ferreira, Gustavo Félix, Denize Ramalho, Poliana Esteves, saibam que vocês sempre ficarão guardados no meu coração e na minha memória.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, que foram de extrema importância nessa minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, Professor Lincoln da Silva Diniz, que sempre esteve presente não apenas na orientação deste trabalho, como também ao longo do curso, obrigado por ter colaborado neste artigo, ter aceitado minhas ideias em trabalhar a feira de Arara, junto com o Programa Bolsa Família.

SILVA, Wellington Aragão Da. *A FEIRA DE ARARA E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO* 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Paraíba, 2019.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a feira livre de Arara, junto ao Programa Bolsa Família (PBF). O município de Arara teve sua produção do espaço juntamente com o aparecimento da feira, que até hoje se configura como um importante meio de desenvolvimento do comércio local, já que é o dia de maior movimento na cidade. Portanto, iremos verificar os impactos socioeconômicos do Programa Bolsa Família, na vida das famílias beneficiárias, e no comércio local, observando a dinâmica da feira. Apesar dos surgimentos de outras modalidades de comércio, a feira ainda é importante, principalmente para as famílias de baixa renda, público alvo do Programa Bolsa Família. Iniciamos esse trabalho com um levantamento bibliográfico, pesquisa de gabinete, em seguida foi realizado um trabalho de campo, onde foram aplicados questionários para os feirantes e para os beneficiários do programa, perguntamos a importância desse benefício social representa para as famílias beneficiárias e para os feirantes do município. O resultado da pesquisa nos mostrou como o município de Arara é dependente desse tipo de programa, já para os feirantes o programa contribui diretamente na dinâmica de seu comércio, já que a maioria de seus fregueses são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Palavras-Chave: Feira Livre, Programa Bolsa Família, Impacto Socioeconômico

ABSTRACT

This article aims to analyze the free trade fair of Arara, along with the Bolsa Família Program (PBF). The municipality of Arara had its production of space together with the appearance of the fair, which until today is configured as an important means of development of local commerce, since it is the day of greatest movement in the city. Therefore, we will verify the socioeconomic impacts of the Bolsa Família Program, in the lives of beneficiary families, and in local commerce, observing the dynamics of the fair. Despite the emergence of other trade modalities, the fair is still important, especially for low-income families targeting the Bolsa Família Program. We started this work with a bibliographical survey, office research, then a fieldwork was carried out, where questionnaires were applied to the fairgrounds and to the beneficiaries of the program, we asked the importance of this social benefit to the beneficiary families and to the marketers of the municipality. The result of the research showed us how the municipality of Arara is dependent on this type of program, and for the fair, the program contributes directly to the dynamics of its commerce, since most of its customers are beneficiaries of the Bolsa Família Program.

Keywords: Free Fair, Bolsa Família Program, Socioeconomic Impact

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres mesmo sendo uma modalidade comercial muito antiga, ainda continuam exercendo importante influência para a economia, especialmente quando se refere aos pequenos municípios do interior do Nordeste. Mesmo com as novas formas comerciais, juntos com as tecnologias, em muitas cidades da Paraíba a feira é a principal fonte de abastecimento dos municípios.

No município de Arara a feira se configura como um importante espaço de comercialização, e desenvolvimento do comércio local, já que é o dia de maior movimento da cidade. O município não dispõe de muitas outras modalidades de comércio.

Portanto analisaremos a feira de Arara, junto com o Programa Bolsa Família (PBF), uma vez que a maioria dos beneficiários do programa tem total liberdade em gastar seu dinheiro. O dinheiro pago aos beneficiários do PBF de fato tem sido gasto na feira do município, assim tornando seu efeito positivo na economia local.

Então teremos como um dos principais objetivos desse trabalho, verificar os impactos socioeconômicos do Programa Bolsa família, na vida das famílias beneficiárias, e para economia local, observando a dinâmica da feira. Diante da disparidade socioeconômica, dos municípios brasileiros, os programas de transferência direta de renda como o PBF se tornam de fato eficaz no combate à pobreza, nos pequenos municípios como Arara proporcionando uma dinâmica no comércio local.

Portanto, será importante avaliar os efeitos do PBF no bem-estar social das famílias beneficiadas pelo programa e do impacto econômico na feira do município. Nesse sentido, o presente trabalho irá analisar os impactos do Programa Bolsa Família nos avanços socioeconômicos e no desenvolvimento da feira livre no município de Arara.

Para a realização desse trabalho utilizamos o método dialético¹, quantitativo e qualitativo, já que objeto da pesquisa será verificar as transformações socioeconômicas introduzidas pelo Programa Bolsa Família (PBF) no município de Arara. Para isso, foi necessária uma pesquisa de gabinete, coletas de referências bibliográficas, pesquisa documental e artigos científicos, entrevistas com aplicação de questionários nas famílias atendidas pelo programa, como para os feirantes.

De início foi feito um estudo teórico a respeito do tema “A feira de Arara e o Programa Bolsa Família: Impactos Socioeconômicos e Produção do Espaço”. Alguns livros,

¹A dialética tem três leis básicas, a saber: a transformação da quantidade em qualidade, a unidade e interpretação dos contrários e negação da negação. (MIORIN, 1991; SPOSITO, 2004).

artigos que tratam da temática, órgãos públicos como o IBGE, secretaria de assistência social e a prefeitura municipal, Cadastro Único do município, a feira local, que dispuseram de informações necessárias a esta pesquisa.

Os autores e sites de pesquisas, utilizados nesse trabalho tratam de maneira contundente as dinâmicas sociais relacionadas ao tema abordado, cada um tem uma visão diferenciada dos processos econômicos e sociais, porém todos de certa forma concordam em determinados pontos. Tais ideias trazem uma base para a execução da pesquisa proposta pela problemática do tema.

Posteriormente, fizemos uma investigação física da localidade por meio de visita de campo e consulta de fontes já existentes como documentos e afins. Dando seguimento e focando na temática da pesquisa, foram feitas uma coleta de dados diretamente com a população, utilizando-se de ferramentas de pesquisa, como a aplicação de 80 (oitenta) questionários, sendo 40 (quarenta) para as famílias beneficiárias do PBF, e 40 (quarenta) para os feirantes.

Para a Geografia, o estudo desse pequeno município do estado da Paraíba, no que tange os aspectos socioeconômicos, tornará visível os traços das desigualdades, delineados pela carência e dependência de políticas sociais do governo. O que torna o Programa Bolsa Família (PBF), indispensável no movimento da economia local.

Desta forma, o objetivo principal deste artigo é compreender, os impactos socioeconômicos do PBF nas famílias beneficiárias, assim como verificar a importância que esse benefício social representa para a economia, principalmente para a dinâmica da feira livre.

Para isso o trabalho está dividido em três importantes eixos: o primeiro trata de mostrar a feira de Arara e seu papel socioeconômico. O segundo vai falar sobre o programa Bolsa Família (PBF) no município. O terceiro irá analisar a feira livre de Arara, junto com o PBF.

Iremos destacar nas considerações finais, as principais informações obtidas com a realização desse artigo, fazendo uma relação da feira livre, junto com o Programa Bolsa Família, se de fato o programa tem contribuído de forma positiva na vida das famílias beneficiárias, como também dinamizando a feira livre do município.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar de não haver nenhum estudo sobre o tema na área a ser estudada, existem diversos estudos nessa linha de pesquisa que podem servir como base para esse trabalho, logo,

é preciso termos conhecimentos das transformações sociais e econômicas que os feirantes e beneficiários do Programa Bolsa Família do município de Arara vivenciam.

A feira livre é um importante espaço comercial, que oferece diversos produtos acessíveis à população de baixa renda, público alvo do Programa Bolsa Família (PBF). As feiras possuem uma grande importância na história mundial e do Brasil. Conforme Barbosa (2013), não se sabe de certo de onde e nem quando surgiram às primeiras feiras, porém algo que se divulga é que esta atividade é uma prática bastante antiga.

Segundo Barbosa (2013), na Idade Média, no período que compreendeu a transição do fim do feudalismo para o capitalismo, os povos começaram a comercializar determinados artigos que eram produzidos em escala superior ao que necessitavam, ou seja, o excedente. Esses excedentes eram trocados por mercadorias nas quais eles precisavam, mas não produziam.

Atualmente essa troca passou a ser feita através de moeda (dinheiro), como principal ferramenta de trocas de mercadorias conforme argumenta Barbosa (2013, p.12), [...] posteriormente vai haver uma mudança nesse caráter, onde as trocas agora se dão de mercadorias por dinheiro. Conforme Corrêa (1995) *apud* Barbosa (2013, p.12), relata que:

Esse sistema comercial surgiu com pouca importância, porém com o tempo foi ganhando destaque, e estabelecendo uma necessidade natural a um tipo de comércio que fornecesse a toda população práticas comerciais mais acessíveis em todos os aspectos. [...].

Para Chaves (2011), a feira livre no Brasil surgiu desde o período colonial, onde as pessoas já comercializavam metais preciosos, produtos típicos da região tropical e produtos dos mais diferentes tipos. As feiras livres de antigamente funcionavam em locais pré-determinados onde a população se reunia no espaço em que o evento se difundia a fim de suprir suas necessidades comerciais e também realizar atividades de cunho sociocultural. Dessa forma, a feira livre no Brasil se consolidou como uma forma antiga e tradicional de comércio, e também como centros de sociabilidade das cidades.

As primeiras feiras que se deram no Brasil no litoral ou mesmo em locais com grande fluxo de pessoas. Essas feiras foram se espalhando pelo interior da região Nordeste onde tiveram forte influência no seu povoamento e criação das cidades. No Nordeste a feira mantém como uma forte modalidade de comércio, gerando grande importância na economia da região (CHAVES, 2011).

Na Paraíba, não diferente de outras localidades do Brasil, o desenvolvimento das feiras livres acompanha a história ocorrida no território nacional. Contribuindo para o

desenvolvimento do interior do estado. Por volta das décadas de 1840-1850 as feiras livres de Areia e Mamanguape se caracterizavam como as grandes feiras da Paraíba (CHAVES, 2011).

A origem do município de Arara tem uma relação direta com o início das atividades comerciais, quando na segunda metade do século XIX, tropeiros viajantes que comercializavam seus produtos, além disso, aproveitavam as sombras das árvores ali existentes para descansarem. (SILVA, 2017).

As feiras livres geralmente são caracterizadas por ser um ponto comercial popular, com diversidades de produtos, cada região tem sua forma de comercializar, as mercadorias que são ofertadas na feira vão variar dependendo da produção, e da proporção cultural de cada município e do que se encontra. (SILVA, 2014).

Segundo Silva (2014) a feira tem uma caracterização popular, que ocorre no decorrer da semana, geralmente em uma área de fácil acesso nas principais ruas do município, a sua atuação envolve uma dinâmica entre compradores e vendedores, na qual a comunicação oral faz parte do grande esforço na venda de mercadorias, na feira encontramos uma variedade de produtos distintos ofertados a comunidade essa pratica é comum em toda a cidade devido aos costumes sociais adotados ao longo da história.

Estudar as dinâmicas de mercado de rua, no contexto urbano envolve considerações mais amplas a respeito da cadeia de produção, forma de distribuição e comercialização dos alimentos na cidade, sobre a noção de consumo e com isso afeta o cotidiano da mesma. (VEDANA, 2004, P.227).

Apesar de perderem espaço para outras modalidades de comércio a feiras livre é um meio único de sobrevivência para muitas famílias das pequenas cidades brasileiras, especialmente da região Nordeste, que tira da feira livre sua fonte de renda ou ajuda a complementar sua renda. Entretanto novas modalidades estão cada vez ocupando o espaço nas pequenas cidades do Nordeste. Conforme Tavares (2014, p.7):

O fato é que as novas formas de comércio estão cada vez mais próximas e inseridas nas pequenas cidades e seus moradores, seja por sua expansão nesses territórios, ou pela facilidade de fluxos e transporte de pessoas e mercadorias que se direcionam aos grandes centros. Também pela ampliação de usuários dos meios virtuais que adentraram pelo interior brasileiro nos últimos anos. Surgem então questionamentos sobre como as feiras livres dessas pequenas cidades interioranas irão continuar se desenvolvendo diante desta nova realidade.

Os beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) vêm contribuindo para sobrevivência das feiras livres na região Nordeste, já que os beneficiários desse programa

procuram por produtos de “preços baixos”, e encontram na feira um local ideal, para fazerem suas compras.

O PBF afeta de forma direta a renda das famílias mais pobres é uns dos principais responsáveis por integrar várias famílias ao mercado consumidor, e o fato do Nordeste concentrar o maior número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza faz com que esse programa tenha o seu maior número de beneficiados localizados nessa região. Segundo Araújo (2014, p.546-547):

O Nordeste, por concentrar mais de metade da população muito pobre do país, capta 55% dos recursos desse programa. Nessa região, concentra-se a pobreza rural, e ela tem como endereço principal os pequenos municípios, em especial os do grande espaço semiárido. Nesses municípios, foi interessante observar que, como as bases produtivas locais são muito modestas, o novo e sistemático fluxo de renda não só dava cobertura social aos beneficiados diretos, como também dinamizava as lojas, as farmácias, as padarias, as feiras semanais. Tal resultado não é identificado no outro grande endereço do PBF, a Região Sudeste, que capta o segundo maior volume de recursos, ou seja, 25% do total aplicado. Como ali é o domínio da pobreza urbana, e como a base produtiva é ampla e forte, o impacto do programa é apenas o de levar o manto protetor do Estado aos que vivem em situação de dura miséria no coração da região mais rica do país.

Segundo Maia (2008), as políticas sociais são entendidas como a intervenção do Estado nas questões sociais existentes para compensar as distorções decorrentes do processo de desenvolvimento capitalista, que discrimina e faz com que a distância entre ricos e pobres seja cada vez maior. As famílias na sociedade capitalista não dispõem de igualdade de condições, sendo que os mais pobres tendem a reproduzir o ciclo da pobreza: baixo nível educacional, má alimentação e saúde, instabilidade de emprego e baixa renda. Com a criação dessas políticas sociais, o Estado procura equiparar as oportunidades entre pobres e ricos, permitindo que as novas gerações quebrem esse ciclo de pobreza.

No Brasil, a partir do ano de 2004, as políticas sociais, voltadas para o combate à pobreza e extrema pobreza, ganham mais eficácia, a criação do Programa Bolsa Família (PBF), que unificou outros programas já existentes, como: o Auxílio Gás, o Bolsa Alimentação, Bolsa Escola, etc. Assim foram incluídas famílias que não recebiam nenhum desses benefícios e estão de acordo com critérios do programa. (MAIA, 2008).

De acordo com Monteiro (2008), a unificação dos programas de transferência de renda, existentes para o Programa Bolsa Família em 2004 buscaram promover aumento de renda das esferas mais pobres da população, aumentando conseqüentemente, o consumo familiar. Além de transferir recursos diretamente aos beneficiários e, para “alívio” da pobreza, atuar na promoção do acesso aos serviços básicos de educação e saúde, para as famílias

beneficiadas pelo programa, contribuindo para o rompimento do ciclo intergeracional da pobreza.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, inscritos no Cadastro Único. O Programa Bolsa Família beneficiou no mês de março de 2019, 2.234 famílias representando uma cobertura de 95,5% da estimativa de famílias pobres do município de Arara-PB. As famílias recebem benefícios com o valor médio de R\$ 173,37 e o valor de transferência pelo governo federal em benefícios as famílias atendidas no município de Arara alcançou R\$ 387.311,00 no mês de março de 2019 (BRASIL, SIBEC, 2019).

Com tal referência, é de suma importância investigar essa heterogeneidade, sobretudo daquelas pequenas localidades cuja população se beneficia apenas indiretamente do desenvolvimento estatal e que têm nas transferências governamentais o fator relevante de movimentação econômica. (FRANÇA, 2011).

Os objetivos do Programa Bolsa Família são a curto, médio e longo prazo, primeiramente amenizar a situação de pobreza por meio da transferência direta de renda, depois através das condicionalidades, investir em capital humano alterar a situação socioeconômica e nas gerações futuras romper com o ciclo intergeracional de miséria e pobreza, ou seja, transferência de renda proporcionar alimentação, condicionalidades refere a acesso aos direitos sociais básicos nas áreas de saúde, educação e assistência social, programa complementar que visa o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade social (BRASIL, MDS, 2019).

Apesar dos avanços observados, sabe-se ainda, que o problema de desigualdades no Brasil persiste. O desenvolvimento de novas políticas que mira esta questão e o aprimoramento das já existentes se tornam tarefas indispensáveis para atingir um nível de bem-estar maior e uma sociedade menos desigual. Vale lembrar que o problema da desigualdade não acontece apenas na esfera econômica, mas também na social, e por isso não basta à simples transferências de renda para os mais pobres. As condicionalidades ligadas à saúde e educação, dos beneficiados são essenciais para o combate da desigualdade entre os municípios do Brasil. Segundo Landim (2009):

Um programa de transferência de renda eficaz é aquele que vai além do repasse financeiro, cobrando o comprometimento das condicionalidades do programa, pois é este compromisso que permite o equilíbrio do ciclo de pobreza entre gerações. (PAULO HENRIQUE, LANDIM JUNIOR 2009.p.23-24).

Os programas de transferências de renda como o Programa Bolsa Família (PBF) passam a ser considerados importantes mecanismos para o enfrentamento da pobreza e como possibilidade de dinamização da economia, principalmente em pequenos municípios encontrados em todo o país.

É nesse contexto, que analisaremos a feira como um espaço socioeconômico, onde os beneficiários do PBF procuram gastar seu dinheiro nessa modalidade de comércio, já que é na feira onde se concentra os principais produtos dos comércios das pequenas cidades.

Portanto, iremos analisar a feira como um importante espaço socioeconômico para os beneficiários do PBF, já que geralmente o beneficiário do programa procura por uma diversidade de produtos com preços “baixos”, dentro de suas possibilidades financeiras.

2.1. Formação Geohistórica do Município de Arara

A origem do município, assim como a maioria dos municípios nordestinos, tem uma relação com as atividades comerciais, quando na segunda metade do século XIX, tropeiros, viajantes, tinham como parada essa região onde comercializavam seus produtos, como: carne de sol, farinha de mandioca, rapadura, entre outros, (SILVA, 2017).

Foi então que nesta mesma época, proveniente do estado do Ceará, chegou à região o Padre José Antônio de Maria Ibiapina (Pe. Ibiapina), que muito influenciou para o desbravamento e progresso da região do Curimataú, onde se encontra o município de Arara. Ele fundou próxima a atual cidade de Arara a Casa de Caridade de Santa Fé, instalada no ano de 1866, em terreno doado pelo Major José Antônio da Cunha e sua esposa Cândida Americana Hermogenes de Miranda Cunha, proprietários de jazidas de calcário na região. (SILVA, 2017).

Ainda segundo Silva (2017) em 1876 o povoado já tinha cerca de 80 casas e 500 habitantes. Foi então que no ano de 1887, foi erguida a capela de Nossa Senhora da Piedade, em terreno doado também pelo Major José Antônio da cunha, a construção do templo ficou a responsabilidade do Padre José Antônio de Maria Ibiapina (Pe. Ibiapina), um dos principais responsáveis pelo crescimento do município de Arara.

Arara foi mencionada como distrito do município de Serraria na divisão administrativa do Brasil no ano de 1937 e 1938. Sua emancipação política aconteceu no dia 01 de dezembro de 1961, ocorrendo sua instalação oficial no dia 19 do mesmo mês e ano, desmembrando-se de Serraria.

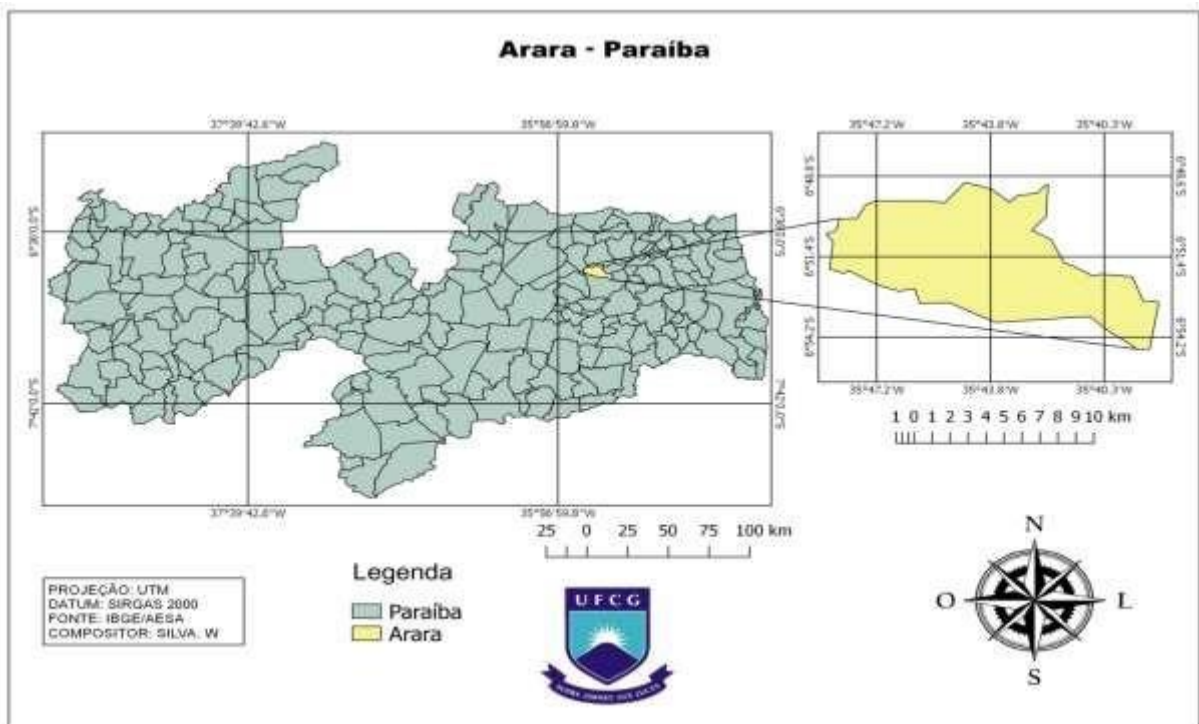
Atualmente a economia do município de Arara baseia-se primordialmente, nas atividades de comércio e serviços. Os principais produtos produzidos pelo município são de

pequenas quantidades, geralmente para consumo próprio, como a produção de milho, feijão, mandioca, fava, algodão, como também a criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos. Há ainda uma pequena produção de carvão vegetal (IBGE, 2019).

Portanto, quando falamos em economia não podemos esquecer a feira livre, que muito contribuiu para o desenvolvimento do município, que continua a influenciar no dinamismo local, principalmente no que se refere aos aspectos socioeconômicos. A cidade de Arara surgiu juntamente com a origem da feira, pois foi ao redor dessa modalidade de comércio, que foram surgindo às primeiras casas, formando um núcleo populacional, até conseqüentemente ser elevada à categoria de cidade.

O município está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Ocidental. Atualmente tem uma população estimada em 13.438 habitantes, em uma área territorial de 99 km². Sua principal via de acesso é pela PB-105, está distante a 155 quilômetros de João Pessoa capital do estado. (IBGE, 2019).

Figura1: localização do Município de Arara-PB



Fonte: SILVA, W, 2019.

Segundo estimativas do IBGE (2019), Arara possui um Produto Interno Bruto (PIB) de 6.708,35 reais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,548, considerado baixo de acordo, com os padrões de classificação.

3. A FEIRA DE ARARA E SEU PAPEL SOCIOECONÔMICO

A feira é sem sombra de dúvidas uma instituição considerada milenar, onde algumas referências sobre a mesma nos mostram a existência dela antes de Cristo. Para um melhor entendimento, e, posteriormente, uma melhor assimilação no tocante à feira livre, Araújo (2004) apresenta uma definição desta. Para essa autora:

A definição de feira livre consiste em um espaço físico, onde, encontramos o comércio, a troca de mercadorias e sua diversidade, mas acima de tudo existem relações interpessoais que envolvem o pensamento e ações de indivíduos diferentes, dentro de um mesmo espaço físico, abrigando assim uma vasta subjetividade de valores simultâneos com temáticas ecléticas, que em conjunto “formam” a memória de um povo, sendo essencialmente um documento da história viva. (ARAÚJO, 2004, p.42).

Nas palavras de Araújo (2004), a feira livre é muito mais que um lugar específico para que nele ocorra uma troca de determinadas mercadorias. A feira é um lugar onde todas as “diversidades” estão ali. Em vários locais da região Nordeste os pousos dos tropeiros se transformaram em locais de feiras livres e, conseqüentemente, alguns destes lugares, vieram a se transformar em núcleos urbanos.

A origem do município de Arara se funde com o início da feira, quando na segunda metade do século XIX, tropeiros e viajantes que faziam o transporte de carne de sol, farinha de mandioca e rapadura, entre regiões interioranas, como Curimataú, Seridó e Brejos. Eles aproveitavam às sombras das árvores, especialmente, da família das “Baráunas”, que existiam na proximidade de um riacho, situado ao norte do Engenho Porções, nos contrafortes do Planalto da Borborema, depois de três léguas de cavalgadas no local onde hoje está edificada a cidade de Arara. (SILVA, 2017).

Desde a segunda metade do século XIX, a maior parte das famílias ararenses cultivou um costume de “resguardar” a segunda-feira. Os motivos para tanto já se perderam nas memórias. O fato é que, a cada semana, o sábado poderia até ser considerado um dia normal de trabalho, porém, optou-se pela segunda-feira. Desde 1872 este é o dia destinado à organização espontânea da feira livre, ocorrência que transformou também em tradição local. (SILVA, 2017).

Como podemos perceber ao logo dos anos as feiras foram sempre pontos de trocas comerciais de encontro da população, nas cidades do interior do Nordeste brasileiro. Estes fatos ocorrem de forma mais forte, tendo em vista que esse se torna o principal evento que acontece semanalmente nos municípios. A cidade de Arara não foge dessas características,

quando todas as segundas-feiras, grande parte da população, tem o espaço da feira como principal meio de encontro social e econômico do município.

A feira livre ainda continua sendo uma forte fonte comercial no município de Arara, mesmo em tempo de novas formas comerciais, onde são negociados diversos produtos e mercadorias, onde os comerciantes tentam atrair o consumidor com os “baixos” preços de seus produtos. Trata-se de um espaço único para que os produtores comercializarem suas pequenas produções. Essas produções, por sua vez, tendem a suprir a demanda da população local, contribuindo na renda e no abastecimento das famílias, que ver a feira como um momento importante de aumentar sua renda, bem como o comércio dos seus produtos, que muitas vezes têm somente esta feira como principal meio comercial de escoamento de sua produção.

Entretanto, nem todos os feirantes são produtores rurais, existem muitos dos comerciantes da feira que desempenham um papel intermediário. Entre aqueles que se enquadram como produtores agrícolas, produtores de bebidas e alimentos típicos, artesãos, etc. Estes são advindos de diversos lugares.

O ambiente espaço-temporal da feira livre de Arara caracterizava-se pelo seu intenso movimento, como uma “festa”, principalmente nas décadas de 1960, 70 e 80, quando havia um maior movimento, com o “empurra-empurra” e esbarrões entre as centenas de pessoas que circulavam entre as vielas formadas pelas barracas comerciais, geralmente distribuídas no entorno do prédio do Mercado Público Municipal. Todos aspiravam uma mistura de odores, com destaque para o comércio de peixes, temperos, carnes diversas, verduras, frutas, entre outros produtos. Mesmo em dias chuvosos, o movimento comercial desta feira não reduzia mantinha-se o barulho dos vendedores, dos carroceiros/frentistas, a alegria e a sociabilidade comum destes ambientes populares (SOUZA, 2014).

Figura 2: construção do mercado público 1963



Fonte: Política e eventos em Arara

Conforme Souza (2014), em outras décadas à feira de Arara atraía mais pessoas. A partir da concorrência com novos tipos de comércios verifica-se que esta vem perdendo “forças”. Mesmo assim, há resistências às inovações impostas. Sem acompanhar a evolução de outros serviços prestados, como atendimento direto ao consumidor, percebe-se a manutenção de práticas tradicionais de comércio.

Arara tem umas das maiores feiras da região. Os municípios vizinhos com Arara também têm importantes feiras durante a semana, a exemplo de Remígio, Areia, Pilões, Serraria, Casserengue e Solânea.

Figura 3: O município de Arara e municípios vizinhos



Fonte: SILVA, W, 2019.

O município de Solânea vem se destacando como um importante polo comercial na região. Com a falta de agências bancárias em Arara, boa parte da população se desloca até Solânea, que fica distante apenas 15 km do município de Arara, para receberem seus salários, com isso já deixam partes de seus salários naquele município por ter um comércio mais pujante e atrativo. Em Solânea a feira livre acontece duas vezes na semana, sendo nas quartas feiras e sábados.

Assim, podemos observar que a feira de Arara tem diminuído o seu movimento tanto de comerciantes, quanto da população. Com isso, fica notório que os faturamentos dos feirantes estão diminuindo. Numa análise observatória, constatamos que foi a partir do surgimento dos “mercadinhos” e supermercados, açougues, dentre outros estabelecimentos

comerciais, que ocasionaram tais convergências, além das pessoas procurarem outros municípios para fazerem suas compras.

Além disso, os fregueses, não querem mais ter o “trabalho” de se deslocarem para as ruas sem infraestrutura no entorno do mercado. Há ainda outras resistências em comprar nas feiras.

Segundo Santos (1979), a feira insere-se no circuito inferior da economia urbana, por ser evidenciada a restrição de sua área de atuação e abrangência, sendo uma atividade constituída de baixo nível de lucratividade e que, conseqüentemente, tendera a uma concentração de pobreza em estado dinâmico cíclica.

Porém, o que observamos nos dias atuais é que a feira ainda é a principal fonte de renda de alguns comerciantes. Esta também dinamiza outras atividades terciárias no seu entorno, como o setor de transportes alternativos, uma vez que as pessoas advindas da zona rural e de municípios circunvizinhos costumam utilizar desse tipo de serviços, para se deslocarem a feira e depois transportarem mercadorias compradas ou negociadas. É perceptível a grande movimentação de caminhões, vans, dentre outros transportes. Os carregadores “frentistas”, também se beneficiam do movimento comercial nos dias de feiras.

Contudo, os dias de feiras em Arara continuam sendo o dia de maior movimento da cidade, já que o município fica em uma área centralizada e algumas pessoas conservam o hábito de ir à feira a procura de produtos mais baratos, dos que encontrados nos “mercadinhos” e supermercados existentes no município. É também o dia que as pessoas da zona rural se deslocam até a sede municipal.

A feira de Arara é composta por bancos de madeiras e barracas cobertas por lonas plásticas. Esta também tem sua organização espacial, onde cada produto comercializado fica em setores divididos, como a parte de frutas e verduras que ocupam um lugar da feira, assim como a parte de vestuário, artesanatos, etc. Barbosa (2013) afirma que:

Por se tratar de um espaço aberto e de fácil acesso a população, essa forma de comércio no varejo possibilita um contato direto entre o comprador e o vendedor, resultando numa negociação dos custos dos produtos e também na livre escolha, o que resulta na redução dos preços e conseqüentemente numa venda maior.

A feira de Arara é representada por vários tipos de comércios como podemos observar nas figuras a seguir: figura (4) utensílios de cerâmica, figura (5) carne de frango, figura (6) carne de boi, figura (7) queijos e manteigas, figura (8) vestuário, figura (9) frutas e legumes.



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9

Fonte: W. SILVA, 2019.

Realiza-se também as segundas feiras a feira de gado, em área que fica afastada da feira tradicional, são criadores que vendem, trocam, compram animais e outros produtos das atividades rurais da feira de gado do município, que é considerada uma das maiores da região, através da negociação dos comerciantes com os criadores e produtores rurais que negociam seus produtos.

No caso específico da região do Nordeste, vale ressaltar que a feira continua ao longo dos anos conseguindo grande êxito nas questões econômicas locais, pois a sua formação econômica faz com que esse tipo de comércio permaneça bastante presente no cotidiano da região.

É notório que no processo de negociação entre feirante e consumidor, existe uma troca de discursos para que haja um desconto nas mercadorias, e diante desse processo subentende-se que ali exercerá o poder aquele que obtiver a melhor argumentação em defesa de seus critérios de valores acerca dos produtos para finalmente haver a negociação por completo.

Quem está submetido a um campo de visibilidade, e sabe disso retoma por sua conta limitações do poder, fã-la funcionar espontaneamente sobre si mesmo, inscreve em si a relação de poder na qual ele desempenha simultaneamente os dois papéis torna-se o princípio de sua própria sujeição. (FOUCAULT, p. 179).

Segundo Foucault, podemos dizer que, numa relação entre duas ou mais pessoas, o poder se exerce basicamente na validação dos argumentos existentes e convincentes para que o outro ser da relação aceite seu discurso como verdadeiro. E, então, haja de maneira disciplinada aos olhos daqueles que exerceu seu poder diante dele. É válido afirmar que, diante do discurso pelo vendedor, o consumidor irá manter certa resistência quanto o valor da mercadoria, partindo até mesmo a procura de outros comerciantes que se convençam também de seu discurso e lhe promova um desconto.

Diante dessa situação de oferta e procura entre comerciantes e consumidores, passa a ser exercida uma relação de aproximação social entre comerciantes e consumidores no espaço da feira. Isso implica dizer que, o comerciante, ao exercer o seu poder de argumentação para convencer o freguês a adquirir determinado produto, ao mesmo tempo, ele se submete ao poder aquisitivo do freguês de se convencer ou não pelo discurso do comerciante, uma vez que, para haver a relação de poder entre freguês e comerciante, deve-se, antes de tudo haver a negociação, a qual ocorrerá à troca de discursos entre os mesmos. No que diz respeito às relações de poder por Foucault defendida, é válido afirmar que o poder não é necessariamente repressivo, uma vez que ele é capaz de induzir, seduzir, tornar mais fácil ou mais difícil a relação entre os indivíduos citados diante da situação a qual a relação se estabelece.

É importante mencionar que, além de ser um importante gerador de renda para todos os envolvidos de forma direta e indireta, apesar de que nos últimos tempos tenha perdido espaço para outras modalidades de comércio, mesmo assim a feira desempenha um papel de extrema importância social e cultural, sendo, deste modo ainda um local de atração em muitos municípios nordestinos. O município paraibano de Arara não é exceção. Neste ocorre em todas as segundas feiras as atividades comerciais de sua feira livre. Trata-se do dia de maior movimento comercial na referida cidade. É também um dia de encontros e reencontros sociais da população local e circunvizinhas, para conversarem, trocarem ideias, discursarem, entre outras ações típicas de ambientes de sociabilidades mais próximas entre cidadãos.

Além das questões voltadas para o comercial e o social, a feira livre tem um papel fundamental no fornecimento de produtos regionais, tipo: panelas de barro, fumo de rolo, peneiras de palhas, cordas de sisal, lamparinas a gás, etc. Estes produtos se enquadram na chamada feira de “mangaio”², nome típico que está associado a comercialização de produtos artesanais confeccionado em diferentes lugares da região do Nordeste brasileiro.

²Mangaio é um tipo de feira da região Nordeste aonde o mix de comercialização de produtos artesanais de uma variedade incomensurável que vão desde utilidades domésticas agropecuária e fármacos homeopáticos.

Portanto, a Feira de Arara é carregada de símbolos do Nordeste, onde as relações de seus participantes ainda têm “força”. As feiras livres também têm resistido às inovações contemporâneas, principalmente nos pequenos municípios, já que é o momento mais importante para o desenvolvimento da economia local, os pequenos agricultores garantem a comercialização de sua produção, a pequena indústria consegue revender seus produtos, o artesão tem no espaço da feira uma forma de mostrar e vender seu trabalho. A feira também favorece o capital de giro, já que os feirantes costumam comprar no comércio local, como no supermercado, lojas de roupas, sapatos, farmácias, casas de material de construção, etc.

Apesar da Feira de Arara ter perdido espaço para outras formas de comércio nos últimos anos, muitas populações ainda cultivam o hábito de ir à feira. Esta ainda continua sendo um espaço de grande procura, principalmente, pela população de menor poder de compras, que tem na feira a oportunidade de encontrar as mercadorias que elas procuram por um preço menor, inferior aos dos “mercados formais”.

Portanto, as diversidades de produtos encontrados em um mesmo lugar, além dos baixos preços, são uns dos grandes fatores que atraem ainda a população, e principalmente das camadas mais pobres. A feira recebe pessoas de variados poder de compra, porém é o consumidor de baixa renda que vê essa modalidade de comércio com mais importância, tanto pelos preços praticados, como pela variedade de produtos de fácil acesso.

Para a Geografia o estudo das feiras livres é de grande relevância, já que podemos perceber que foi através das feiras onde se deram o início da formação das cidades, além de contribuírem para uma formação social, espacial, cultural e econômica destas, atendendo as necessidades das populações mais desfavorecidas, como os beneficiários do Programa Bolsa Família na atualidade.

4. O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARARA

O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado com o objetivo de diminuir a pobreza e a desigualdade de renda. No Brasil já existiam programas parecidos, como o Bolsa Escola, Auxílio Gás, Bolsa Alimentação, mas foi no ano de 2003, que foi criado o projeto que unificou esses programas dando origem ao Bolsa Família (PBF), com o intuito de combater a pobreza, assim como promover segurança alimentar e nutricional em todo o país. Tal programa social, desde a sua criação, tem dinamizado ainda as pequenas produções agrícolas locais, bem como os comércio existentes nas feiras dos pequenos municípios, enquanto importantes espaços de abastecimento alimentar das populações mais pobres.

O PBF foi instituído em 9 de janeiro de 2004, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com o intuito de garantir a segurança alimentar, inclusão social, assistência de forma integral e uma renda mínima para as famílias que vivem em situação de pobreza. Com o objetivo de promover o alívio imediato da pobreza por meio da transferência de renda foi instituído de acordo com a Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004, o PBF, objeto deste estudo (BRASIL, MDS, 2019).

É importante analisar se as políticas sociais são voltadas para um público em situação mais crítica em que, a ideia de focalização abrange os direitos sociais. Trata-se de uma política com elevado custo para o Estado, principalmente porque se fala em transferir recursos, como é proposto nos programas de transferências de renda mínima. Se tratando do caso brasileiro, este custo é elevado, pois a maior parcela da população que é considerada pobre é quem recebem as assistências desses programas.

O impacto do Programa Bolsa Família sobre os beneficiários é bastante distinto. Nas regiões metropolitanas, onde prevalece o trabalho assalariado e protegido, o Bolsa Família tem caráter complementar. No caso da maioria dos municípios, ele tem se constituído um mecanismo significativo de acesso a renda (IVO, 2008).

Conforme Zimmermann (2006) *apud* Amaral (2008), estudos revelam que o Bolsa Família representa um apoio significativo no sentido de garantir uma alimentação mínima as famílias pobres brasileiras, pois beneficia a parcela da população de menor poder aquisitivo.

É na região Nordeste, que se concentra o maior número de beneficiários do Programa Bolsa Família. Tal programa têm atendido um total de 6. 942. 227 pessoas só na região (mês de referência: março de 2019). O que equivale a 50,67% do total de famílias beneficiadas no Brasil. (BRASIL, MDS, 2019).

Portanto, quando falamos sobre o semiárido, tem de se levar em consideração os diversos fatores que são característicos da região, sua vulnerabilidade, principalmente, por enfrentar períodos de seca que afetam diretamente algumas de suas culturas tradicionais, como destaca Lima (2014, p.7):

Como resultado desse conjunto de forças, o “velho” semiárido apresenta um quadro geral de condições socioeconômicas ruins e muito vulneráveis às variações climáticas que afetam culturas tradicionais da região como: milho e feijão, cultivado pela grande maioria dos pequenos produtores rurais, além da pecuária.

Conforme Lima (2014) tais condições do semiárido nordestino, leva ter sua economia muito dependente do poder público e das transferências governamentais, do que deriva boa parte de sua renda que é, provavelmente, maior que o produto ali gerado. Assim, destacamos

o papel das políticas públicas no que pesa a redução da pobreza nesta região mais penalizada pelo processo de distribuição da riqueza nacional. O PBF é uma dessas políticas públicas que tem ajudado a diminuir as desigualdades na região Nordeste.

O PBF tem um papel importante na dinâmica das economias locais, uma vez que nestas não existem geralmente grandes supermercados. Há existência numerosa de pequenos comércios, como o comércio da feira do município de Arara, lugar desta pesquisa, corresponde a um exemplo de comum no interior nordestino.

Com um grande fluxo de pessoas tanto da zona urbana quanto da zona rural do município, os beneficiários do PBF, como consumidores, compram seus produtos no comércio local, assim movimentam a economia, já que o valor transferido as famílias beneficiárias do programa tendem a ser imediatamente gasto no próprio lugar do beneficiário. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

Em Arara, há 2.234 famílias beneficiárias do Bolsa Família. Essas famílias equivalem, aproximadamente, a 37,11% da população total do município, e inclui 1.087 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. No mês de março de 2019 foram transferidos R\$ 387.311,00 às famílias do Programa e o benefício médio repassado foi de R\$ 173,37 por família. Conforme estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, a cada R\$ 1,00 transferido às famílias do programa, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal tem um acréscimo de R\$ 1,78. (BRASIL, MDS, 2019).

Quando a família é cadastrada neste programa, o poder público assume alguns compromissos para garantir o acesso das crianças e adolescentes à saúde e à educação. Esses compromissos são chamados de condicionalidades:

- Gestantes precisam fazer o pré-natal;
- Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos devem ter frequência escolar mínima de 85% a cada mês;
- E, adolescentes que recebem a “Bolsa Variável Jovem” devem ter frequência escolar mínima de 75% das aulas a cada mês (BRASIL, MDS, 2019).

Podem se beneficiar do programa famílias em situação de pobreza (renda por pessoa entre R\$ 89,01 R\$ 178,00) ou extrema pobreza (renda por pessoa de até 89, 00 por mês) e que tenham em sua composição nutrizes (mães que amamentam), crianças e adolescentes de 0 e 17 anos. (BRASIL, MDS, 2019).

As famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa família têm liberdade na aplicação do dinheiro, contudo o dinheiro recebido pelos beneficiários gira quase em sua totalidade dentro do município. O município de Arara não dispõe de agências bancárias. Devido a diversas

ocorrências de assaltos e explosões de caixas eletrônicos em inúmeros municípios brasileiros, a circulação de capitais tende a se concentrar naqueles municípios que possuem tais agências.

Em Arara, a única agência, que pertencia ao Banco do Brasil, foi fechada em função destas ocorrências criminosas. Diante disso, os beneficiários do PBF conseguem sacar seu dinheiro em uma Agência Lotérica da Caixa, que o município dispõe. A entrada desse dinheiro no município contribui para movimentar a economia local, principalmente dinamizando o comércio da cidade. Conforme o Quadro 1, observa-se o repasse do dinheiro do PBF nos últimos dozes meses no referido município.

Portando o dinheiro injetado pelo programa mensalmente é de suma importância para a economia do município, já que este não dispõe de outras fontes de rendas, uma vez que a fonte de maior geração de empregos é a prefeitura municipal. Demais rendas são oriundas das aposentadorias dos idosos, da pequena produção agrícola e do pequeno comércio local.

Quadro1 – Entrada de dinheiro nos últimos dozes meses pelo PBF³.

Mês	Qtd.Famílias	Valor
Março de 2019	2.234	R\$ 387.311,00
Fevereiro de 2019	2.198	R\$ 383.289,00
Janeiro de 2019	2.187	R\$ 380.523,00
Dezembro de 2018	2.221	R\$ 386.235,00
Novembro de 2018	2.167	R\$ 377.633,00
Outubro de 2018	2.134	R\$ 373.932,00
Setembro de 2018	2.111	R\$ 369.397,00
Agosto de 2018	2.106	R\$ 372.089,00
Julho de 2018	2.078	R\$ 367.683,00
Junho de 2018	2.047	R\$ 336.177,00
Mai de 2018	2.109	R\$ 346.952,00
Abril de 2018	2.081	R\$ 341.970,00

Fonte: BRASIL, MDS, 2019.

4.1. O Programa Bolsa Família e a Feira de Arara

Analisamos a feira livre, junto com o Programa Bolsa Família do município de Arara, como um instrumento da melhoria socioeconômicas das famílias beneficiárias do PBF, como os feirantes que tem no programa um instrumento de dinamizar seu comércio. Para tal foi realizado um estudo de campo onde entrevistamos um número de 40 feirantes, e 40 famílias beneficiárias do PBF, no município de Arara.

³ Tabela extraída do Relatório Completo do “Bolsa Família e Cadastro Único em seu município”, tendo como referência temporal o dia 16/03/2019. Disponível em: <http://mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em: 20/03/2019. Logo, alertamos que tal relatório sofre atualização a cada dois meses por ter como base o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família na Educação.

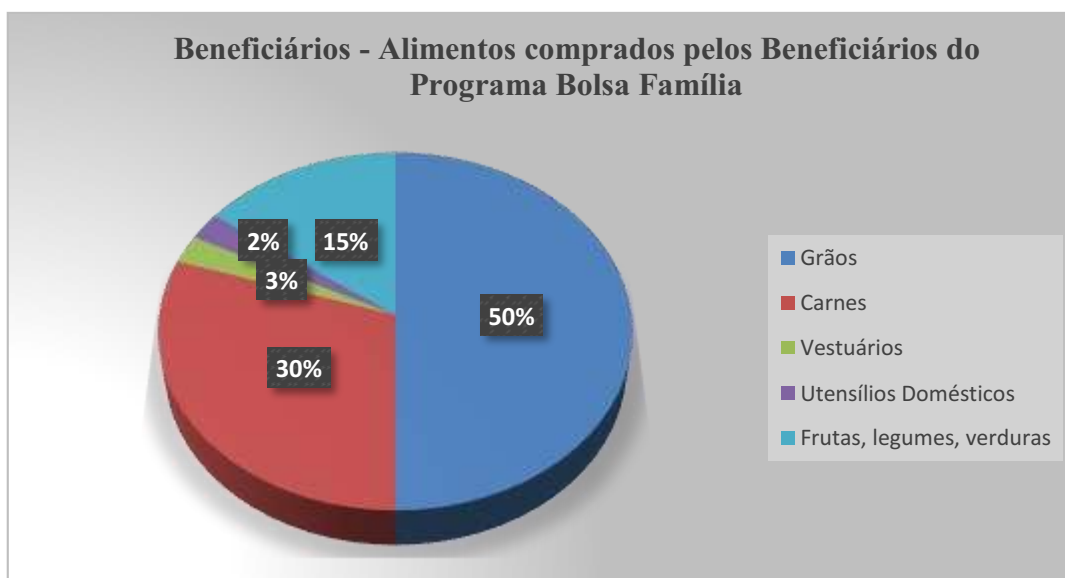
O município de Arara é de pequeno porte, não possui indústrias, a agricultura do município é basicamente de subsistência, onde a fonte de renda da população advém dos aposentados, funcionários públicos, o trabalho informal, e dos benefícios sociais, a exemplo do PBF. Portanto, o PBF tem um papel muito importante na distribuição de renda, assim contribuindo para dinamizar a feira do município.

A partir das entrevistas⁴ tanto com os beneficiários, quanto com os feirantes ficou nítido de como o PBF é essencial nas vidas dos beneficiários, e de como o feirante enxerga a importância desses benefícios para dinamização de seu comércio. Isso foi perceptível na fala de uns dos feirantes entrevistados.

Sem esse programa nosso comércio estava parado, Deus me livre isso acabar, você sabe que cidade pequena o comércio é parado, as pessoas não têm empregos, então se não fosse o Bolsa Família era tanta gente passando fome nesse mundo, e nós aqui sem vender quase nada. (R.M.S. abril/2019).

O PBF é responsável por injetar na economia local um capital indispensável para dinamizar o comércio local, os beneficiários do Programa em sua maioria gastam seu dinheiro dentro do município, especialmente na feira livre. Quando perguntados quais produtos eles costumam comprar na feira, ficou nítido que eles gastam com produtos de primeiras necessidades como podemos observar aqui no gráfico 1:

Gráfico 1: Produtos mais vendidos aos beneficiários do PBF



Fonte: dados da pesquisa de campo, abr./2019.

⁴Entrevistas realizadas com aplicações de questionários durante estudo de campo realizado dias 22 e 23 de abril de 2019.

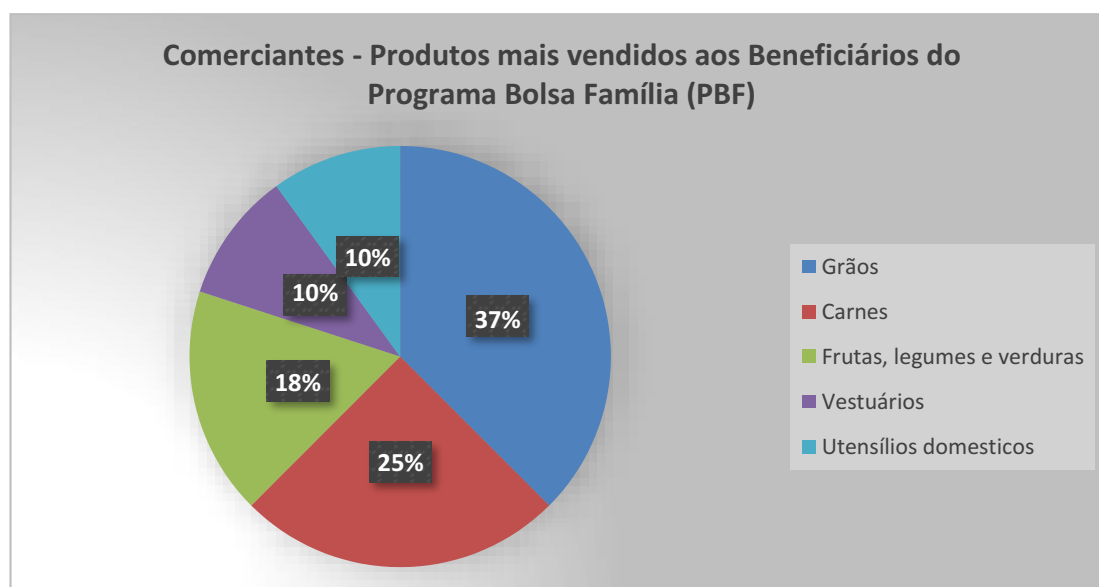
Como podemos observar na pesquisa de campo, e como ficou evidenciado no gráfico 1, os beneficiários do programa costumam gastar o seu dinheiro com produtos de primeira necessidade, possibilitando uma melhoria na sua segurança alimentar, isso significa dizer que, a parcela mais pobre da população do município usufruir do direito em ter em sua mesa alimentos, como: grãos, carnes, frutas, legumes e verduras, que sem o PBF ficaria difícil as famílias beneficiárias continuarem a consumir tais produtos.

Entretanto, sabemos que o dinheiro recebido pelo programa não é suficiente para garantir um padrão mínimo de consumo das famílias durante todo o mês, porém os beneficiários do programa desenvolvem estratégias que permite que o seu dinheiro supra suas necessidades básicas.

Por isso é importante destacar o Programa Bolsa família, como um instrumento de combate à pobreza, podemos observar que, o programa consegue garantir uma segurança alimentar, possibilitando uma forte melhoria na alimentação das famílias.

Quando questionamos aos feirantes quais produtos eles mais vendiam aos beneficiários do PBF, a resposta não foi muito diferente dos beneficiários do programa, onde em sua grande maioria costumam comprar no seu comércio alimentos como: feijão, arroz, carne, entre outros como podemos observar no gráfico 2:

Gráfico 2: Produtos mais vendidos aos beneficiários do PBF



Fonte: dados da pesquisa de campo, abr./ 2019.

Portanto, o PBF traz outro impacto positivo com a injeção de dinheiro na feira local, isso acontece quando as famílias utilizam seu dinheiro para comprar principalmente

alimentos, como foi comprovado na pesquisa de campo, causando assim um impacto direto na feira.

A partir da aplicação dos questionários aos feirantes, ficou evidente como o público beneficiário do PBF é importante para dinamização de seu comércio. O repasse de dinheiro recebido pelos beneficiários do programa gera um impacto positivo na feira, principalmente aos feirantes que comercializam alimentos.

No questionário que utilizamos para os beneficiários e feirantes, tem duas respostas unânimes. Quando perguntamos aos beneficiários do PBF sobre a sua importância social, estes responderam que sim. E quando perguntamos aos feirantes se seu lucro seria afetado se o programa acabasse, em um universo de 40 pessoas entrevistadas, todos responderam que sim.

E quando perguntamos aos feirantes se este ou alguém da família recebiam o benefício do PBF, estes responderam em sua totalidade que sim. Tal resposta corrobora a nítida dependência a este programa.

Procuramos saber também dos beneficiários do PBF, quanto eles costumam gastar semanalmente na feira do município. Estes responderam, em sua maioria, que gastam em média de R\$ 20,00 a R\$ 50,00, compreendendo cerca de 80% dos entrevistados. Por outro lado, uma minoria composta por 20%, afirmaram gastar algo em torno de R\$ 50,00 a R\$ 100,00 semanalmente.

Diante do exposto, podemos perceber que o PBF, é um forte instrumento de inserção social, possibilitando adquirir direitos que não conseguiam usufruir antes, principalmente relacionado à questão alimentar, como podemos perceber na fala de um dos beneficiários entrevistado:

Se não fosse esse benefício iria pedir esmola, ou morrer de fome, já que é a única renda que tenho. É com esse dinheirinho que pago meu aluguel e ainda faço minha feirinha (A.F.M. abril/2019).

Essa transferência de renda feita pelo PBF gera um efeito positivo na economia, sobretudo nos pequenos municípios, aquecendo o mercado local, em especial a feira. O dinheiro injetado pelo programa gera um efeito multiplicador onde os beneficiários têm a possibilidade de adquirir na feira os produtos procurados por eles, como observamos na maioria das vezes itens de primeira necessidade, como os alimentos.

Já os feirantes têm no PBF, uma forma de dinamizar seu comércio, já que os pequenos municípios são dependentes dos recursos públicos, um programa de transferência de renda

como o caso o Bolsa Família, afeta de forma direta sua renda, pois o beneficiário do programa passar a se integrar no mercado consumidor local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a feira do município de Arara na perspectiva comercial e na produção do espaço. Para isso, foi realizado um estudo histórico que vai desde a origem da feira, seu surgimento no Brasil, como a região Nordeste onde essa modalidade de comércio continua presente no cotidiano das pessoas, principalmente no município onde se realizou esse trabalho.

Diante disso, abordamos a feira livre de Arara, com base no perfil socioeconômico dos beneficiários do Programa Bolsa Família, onde verificamos que esse programa social é eficaz na diminuição da pobreza no município, proporcionando uma dinâmica no comércio.

Durante a pesquisa de campo, com base nas respostas dos questionários aplicados para os feirantes e os beneficiários do Programa Bolsa família, ficou evidente como esse benefício social é importante para quem recebe, quanto para os feirantes, que têm, em sua maioria, clientes beneficiários do programa.

Também evidenciamos como o município de Arara é dependente dos recursos advindo da União, seja nos repasses das aposentadorias, dos salários dos funcionários públicos e/ou do Programa Bolsa Família.

O PBF afeta de forma direta os beneficiários, é um dos principais responsáveis de integrar as famílias ao mercado consumidor local, com isso a feira de Arara tem uma dinâmica maior. Os beneficiários costumam gastar seu dinheiro em itens de primeiras necessidades, como alimentos.

A partir desta pesquisa, constatamos que o PBF tem um impacto significativo na vida dos beneficiários, bem como para os comerciantes da feira livre do município. Isso implica em dizer que as políticas sociais são de extrema importância para as populações dos pequenos municípios, que não dispõem de outras fontes geradoras de rendas.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. *Território e assistência social: uma análise do serviço a partir da produção do espaço*. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ARAÚJO, Geovanna de Aquino Fonseca. *Feira livre: memória “viva” da cultura do povo campinense, ao final do século XX?* Campina Grande: Agenda, 2004.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. *Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas*. Caderno 19. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz; AGUIAR, Rodrigo Almeida de; MARTINS, Helena Maria; SILVA, Lastres Marcelo Machado da. *Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste*. Rio de Janeiro: BNDES, p. 539-560, 2014.

BARBOSA, P.S.S. *A Feira Livre do Município de Puxinanã-PB a Partir dos Aspectos Sociocultural e da Economia Informal*. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Campina Grande: UEPB, 2013.

CHAVES, G.R. *Análise Socioeconômica e Cultural da Feira Livre de Remígio*. (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Campina Grande: UEPB, 2011.

FRANÇA, Álvaro Solón. *A previdência social e a economia nos municípios*. 6. Ed. Brasília: ANFIP, 2011. Disponível em: <<http://www.anfip.org.br>. Acesso 10 de abr. de 2019.

FOUCAULT, Michel. *"Vigiar e Punir"*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home>. phd. Acesso em 11 de abr. de 2019.

IVO, A. B. L. *Políticas sociais, pobreza e trabalho: dilemas do bem-estar em países de capitalismo periférico*. Salvador: UFBA, 2008. 23p. Biblioteca Virtual do Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/20P.pdf>. Acesso em 12 de abr. de 2019.

LANDIM Junior, Paulo Henrique (2009) “*Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a economia dos municípios brasileiros*”, Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo. Disponível em www.ipc-undp.org/publications/mds/33P.pdf. Acesso em 10 de abr. 2019.

LIMA, João Policarpo R. *A economia do Semiárido nordestino: desenvolvimento recentes e transformações em curso*. In: NASCIMENTO, Ângela; LIMA, Marcos Costa. *O Nordeste brasileiro em questão: uma agenda para reflexão*. Recife: Editora UFPE, 2014.

MAIA, A. S. *Efeitos do Programa Bolsa Família na Redução da Pobreza e Distribuição de Renda*. Crato-CE: URCA, 2008. 18p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/46P.pdf>. Acesso em 09 de abr. de 2019.

MANGAIO. Dicionário informal. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 06 abr. 2019.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). *Perguntas e respostas sobre o Bolsa Família*. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MONTEIRO, D.A. A.; FERREIRA, M. A. M.; TEIXERA, K. M. D.; SILVEIRA, S. de F. R.; DENÚBILA, L. A. *Evolução dos Gastos Sociais e Transferência de Renda no Brasil: Reflexões Sobre o Programa Bolsa Família*. Viçosa-MG: UFV, 2008. 19 p. Biblioteca Virtual

Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/43P.pdf>. Acesso 09 de abr. de 2019.

Política e eventos em Arara-PB. Disponível em: <http://politicaeventosararapb.blogspot.com/>. Acesso em: 05 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. *Lei 10.836 de 09 de janeiro de 2004*. Institui o Programa Bolsa Família, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm. Acesso em: 05 abr. 2019.

SANTOS, M. *O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SIBEC – *Sistema de Benefícios ao Cidadão*: Caixa. Disponível em <http://beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio>. Acesso em 15 de julho de 2018.

SILVA, A. G. *História – Arara – PB*. Prefeitura Municipal de Arara-PB. Disponível em: <http://www.arara.pb.gov.br/a-cidade/historia.html>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SILVA. L. F. C. *A importância da feira livre do município de Belém-PB para os moradores da região*: Luís Flavio Costa da Silva. 2014.

SOUZA. J. C. *Aprofundando o olhar sobre a cidade de Arara*. Março de 2014.

SPOSITO, E.S. *A questão do método e a crítica do pensamento geográfico*. In: Castro, I.E; MIRANDA, M.; EGLER, C.A *Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Betrand Brasil: FAPERJ,2010 p. 347-359.

TAVARES, Noaldo José Aires. *AFEIRA LIVRE DE BOQUEIRÃO: COMÉRCIO, CONSUMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO* p.28. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2014.

VEDANA. V. *Fazer a Feira: estudo etnográfico das práticas cotidianas de fregueses e feirantes na feira livre do Epatur, Porto Alegre*. Universidade Federal do Rio Grande Sul. Dissertação de Mestrado, 2004.

ZIMMERMANN, C. R. *Revista espaço acadêmico n° 57. Fevereiro de 2006*. Disponível em www.espaçoacademico.com.br/. Acesso em 12 de abr. de 2019.